

Análise do comportamento financeiro de graduandos de uma instituição de ensino superior

Silvio Paula Ribeiro (UFMS) - spribeiro@hotmail.com

Sirlei Tonello Tisott (UFMS) - sirlei.tonello@yahoo.com.br

roseli benke (CPTL-UFMS) - roseli.benke@ufms.br

Izabela Maffi Oliveira (CPTL) - izabela.maffi@ufms.br

Marco Aurélio Batista de Sousa (UFMS) - mcb Sousa7@hotmail.com

Resumo:

Este artigo tem como objetivo analisar o comportamento financeiro dos graduandos de uma instituição federal de ensino superior. A pesquisa caracteriza-se como survey de abordagem exploratória e quantitativa. O estudo fez uso da revisão bibliográfica e de levantamento de dados. Os dados foram coletados com aplicação de um questionário estruturado e adaptado, junto aos graduandos do curso de Ciências Contábeis e Administração de uma instituição federal de ensino superior, situada no interior do estado de Mato Grosso do Sul. Após a organização dos dados, empregaram-se técnicas de estatística descritiva e de análise fatorial exploratória. Os resultados indicam que há uma responsabilidade financeira significativa em relação às questões financeiras diárias entre os estudantes, embora também revelaram uma falta de preocupação com o futuro. Conclui-se que a falta de entendimento para a organização financeira a longo prazo pode levar a problemas econômicos. Portanto, é de extrema importância desenvolver uma consciência e estratégias para uma maior segurança financeira. Considera-se que o contexto abordado na pesquisa foi explicado em 69,05%, conforme o índice de variância explicada.

Palavras-chave: *Comportamento Financeiro; Finanças Pessoais; Estudantes Universitários.*

Área temática: *Abordagens contemporâneas de custos*

Análise do comportamento financeiro de graduandos de uma instituição de ensino superior

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar o comportamento financeiro dos graduandos de uma instituição federal de ensino superior. A pesquisa caracteriza-se como *survey* de abordagem exploratória e quantitativa. O estudo fez uso da revisão bibliográfica e de levantamento de dados. Os dados foram coletados com aplicação de um questionário estruturado e adaptado, junto aos graduandos do curso de Ciências Contábeis e Administração de uma instituição federal de ensino superior, situada no interior do estado de Mato Grosso do Sul. Após a organização dos dados, empregaram-se técnicas de estatística descritiva e de análise fatorial exploratória. Os resultados indicam que há uma responsabilidade financeira significativa em relação às questões financeiras diárias entre os estudantes, embora também revelaram uma falta de preocupação com o futuro. Conclui-se que a falta de entendimento para a organização financeira a longo prazo pode levar a problemas econômicos. Portanto, é de extrema importância desenvolver uma consciência e estratégias para uma maior segurança financeira. Considera-se que o contexto abordado na pesquisa foi explicado em 69,05%, conforme o índice de variância explicada.

Palavras-chave: Comportamento Financeiro; Finanças Pessoais; Estudantes Universitários.

Área temática: 7. Abordagens contemporâneas de custos

1 Introdução

A gestão financeira inadequada pode ser considerada a principal variável relacionada ao processo de endividamento, bem como a falta de conhecimento financeiro. Assim, adquirir conhecimentos na área financeira é fundamental para que os indivíduos percebam a importância do planejamento financeiro, permitindo tomar decisões mais assertivas e, inclusive, alcançar uma melhor qualidade de vida (Silva et al., 2021).

Durante a graduação muitos jovens iniciam suas atividades profissionais, seja por meio de estágios ou de forma efetiva. No entanto, a inserção dos estudantes no mercado de trabalho sem o devido conhecimento em finanças pessoais impulsionou a inadimplência dos jovens (Caproni, 2013). Seleme (2012) afirma que o conhecimento financeiro pode ser um recurso valioso tanto para o sucesso nas atividades profissionais quanto para o alcance de metas pessoais, ajudando as pessoas a atingirem seus objetivos ou a lidar com as exigências impostas por diferentes contextos.

De acordo com dados do Serasa (2023), o índice de endividamento é crescente entre os jovens. Ainda, segundo Silva, Vieira e Faia (2012), a falta de educação financeira contribui para o elevado nível de endividamento nessa faixa etária. Diante desses fatos, diversas pesquisas têm investigado o tema do conhecimento financeiro entre os jovens (Silva et al., 2021), especialmente entre estudantes (Marques et al., 2023; Cattani et al., 2021; Sobianek et al., 2021; Martins et al., 2015). Portanto, estudos voltados a ampliar o entendimento sobre a educação financeira, sobretudo entre os jovens, podem auxiliar na tomada de decisões mais conscientes e no planejamento de um futuro financeiro mais estável.

Apesar disso, tempos de dificuldades financeira podem ser bons momentos para aprendizagem de crianças e jovens em educação financeira; porém, não há

consenso sobre qual estratégia é a mais válida para ensiná-los (McCormick, 2009). Nesse contexto, Marques, Takamatsu e Avelino (2018) afirmaram ser oportuno analisar o comportamento financeiro de jovens estudantes, que, ao longo de sua graduação, adquirem conhecimentos sobre conceitos financeiros.

Desta forma, o objetivo principal deste estudo foi analisar o comportamento financeiro de estudantes universitários. Assim, a questão de pesquisa é: qual é o perfil do comportamento financeiro dos estudantes universitários? A população alvo desta pesquisa compreende graduandos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, localizada no interior do estado. Essa população foi selecionada por motivos de acessibilidade e por apresentar na grade curricular disciplinas relacionadas a finanças pessoais e conhecimento financeiro.

Portanto, esta pesquisa caracteriza-se como um estudo do tipo survey, de abordagem exploratória e quantitativa. Segundo Creswell (2010), trata-se de uma investigação que envolve revisão bibliográfica e levantamento de dados junto a uma amostra de uma população específica. Além disso, o estudo contempla o uso de técnicas estatísticas para análise dos resultados.

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade de abordar questões relacionadas aos jovens e seu nível de educação financeira, considerando o crescimento do índice de endividamento entre esse público (Serasa, 2023). Além disso, a investigação pode contribuir academicamente ao avaliar o grau de conhecimento financeiro dos estudantes universitários de uma determinada região, possibilitando comparações com outros estudos realizados em diferentes localidades ou regiões do Brasil (Amorim et al., 2018; Andrade & Lucena, 2018; Caproni, 2013; Carvalho & Scholz, 2019; Dias & Santos, 2020; Felipe, Ceribeli & Lana, 2017; Binha & Candido, 2014; Martins et al., 2015; Medeiros & Lopes, 2014; Melo & Moreira, 2021; Sousa et al., 2019; Vieira, Bataglia & Sereia, 2011).

O impacto social também é relevante, uma vez que a temática pode ser difundida na comunidade acadêmica, permitindo ajustes na oferta de conteúdos relacionados ao tema com base nos resultados obtidos. Além disso, os dados desta pesquisa podem subsidiar a formulação de políticas públicas voltadas à disseminação de conhecimentos financeiros mais aprofundados. Por fim, o estudo tem o potencial de estimular discussões mais amplas sobre educação financeira, reforçando a importância de promover uma formação mais sólida e esclarecedora para os estudantes nesse campo.

2 Referencial Teórico

A educação financeira vem se consolidando como um tema emergente de grande relevância socioeconômica. Potrich et al. (2013) ao analisar o comportamento de jovens universitários em relação aos hábitos de poupar, identificaram que esses indivíduos geralmente não possuem estratégias de investimento, principalmente devido ao baixo nível de renda. Com o surgimento de novas variáveis nas estruturas financeiras, a discussão sobre educação financeira continua a abrir novas possibilidades de pesquisa para a comunidade científica, em benefício da sociedade (Lamadrid Bazán, De La Torre Torres & Alfaro-Calderón, 2021). Além disso, Ribeiro, Rizzo e Scarasi (2020) destacam que o tema tem ganhado espaço tanto nas esferas administrativas quanto nas sociais.

Nesse contexto, Cattani et al. (2021) enfatizaram a importância do planejamento financeiro para promover comportamentos adequados relacionados às decisões de consumo. Essa prática de consumo consciente auxilia no

desenvolvimento de estratégias de poupança e investimento, mesmo em momentos de economia fragilizada, contribuindo para o início de ações de investimento no futuro. Por outro lado, Marques et al. (2023) contribuíram de forma prática ao ressaltar a influência do conhecimento financeiro na tomada de decisões, além de apontar a fragilidade do ensino dessa temática nos cursos de graduação, o que evidencia a necessidade de políticas públicas mais eficazes. Segundo Pontes, Costa e Rangel (2023), a formação na área de negócios influencia positivamente na educação financeira dos docentes. Além disso, Dewi et al. (2020), assim como Silva e Malaquias (2020), forneceram informações que visam auxiliar na formulação de políticas públicas capazes de ampliar o conhecimento financeiro da população.

Sobianek et al. (2021) afirmaram que a educação financeira no Ensino Médio pode contribuir para a formação de adolescentes mais emancipados em relação ao tema. Nesse sentido, a pesquisa de Rizzo et al. (2021) aponta uma preocupação importante: a necessidade de aprimoramento dos conhecimentos e atitudes financeiras dos participantes do estudo. Outros estudos (Silva et al., 2021; Martins et al., 2015; Tsiatsiou, Chaitidou & Spinthiropoulos, 2024) também reforçam a importância de ampliar a alfabetização financeira e a preparação dos indivíduos nesse campo.

Diante disso, mecanismos que promovam a educação financeira entre os jovens contribuem significativamente para o desenvolvimento social. Portanto, identificar os fatores relacionados às práticas de educação financeira é fundamental para compreender e melhorar o cotidiano desses indivíduos. A Tabela 1 apresenta os principais resultados relacionados à educação financeira, juntamente com os estudos que os fundamentam.

Tabela 1

Estudos antecedentes

Autores	Principais achados
Amorim et al. (2018)	Apenas 9% dos discentes participam ou participaram no mercado de capitais; cada ponto no IEF aumenta 4,61% a probabilidade de participação.
Andrade e Lucena (2018); Melo e Moreira (2021); Medeiros e Lopes (2014).	Homens consistentemente superiores em conhecimento financeiro ($p < 0,05$); maior disciplina em planejamento e poupança.
Dias e Santos (2020); Silva et al. (2013); Binha e Candido (2014).	Taxa de inadimplência varia de 20,45% a 74,62%; concentração na faixa etária de 17-26 anos.
Carvalho e Scholz (2019); Caproni (2013).	Ausência de educação financeira formal no ensino fundamental; conteúdo superficial vinculado apenas à matemática.
Sousa et al. (2019); Vieira et al. (2011); Melo e Moreira (2021).	Cursos financeiros contribuem, mas não garantem competência prática; nível intermediário, mesmo entre concluintes.
Vieira et al. (2011); Dias e Santos (2020).	Família principal fonte (43,2%) vs. universidade (18,5%); transferência intergeracional de práticas inadequadas.
Martins et al. (2015); Felipe et al. (2017).	Vieses cognitivos confirmados; conhecimento não garante mudança comportamental.
Medeiros e Lopes (2014); Silva et al. (2013).	Contradição entre conhecimento declarado e prática efetiva; apenas 36,2% fazem planejamento real.
Dias e Santos (2020); Sousa et al. (2019).	81,25% dos universitários manifestaram interesse em aprender educação financeira; demanda por capacitação formal.
Silva et al. (2013); Dias e Santos (2020).	Cartão de crédito é o principal vilão (46,15%); cultura de financiamento vs. poupança para compra à vista.

Fonte: dados da pesquisa (2025).

A análise aprofundada desses fatores revela um cenário complexo no que diz respeito às práticas de educação financeira no contexto universitário brasileiro. Os resultados demonstram que, embora haja um interesse evidente por parte dos jovens em adquirir competências financeiras, ainda existem lacunas estruturais relevantes que prejudicam a efetividade dos processos de aprendizagem e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Observa-se que a simples exposição a conteúdos financeiros, seja por meio de disciplinas acadêmicas ou experiências práticas, não garante automaticamente a adoção de comportamentos financeiros adequados. Essa desconexão entre conhecimento teórico e prática efetiva indica a necessidade de abordagens pedagógicas mais integradas e contextualizadas, que vão além da transmissão de conceitos, promovendo também o desenvolvimento de competências comportamentais e atitudes relacionadas à gestão financeira pessoal.

A seguir, descreve-se o percurso metodológico adotado para a realização do estudo, realizado com estudantes de graduação nos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma Universidade Federal de Ensino Superior localizada no interior do estado de Mato Grosso do Sul.

3 Procedimentos Metodológicos

Este estudo tem como objetivo analisar o comportamento financeiro dos estudantes de graduação de uma instituição de ensino superior. A abordagem do problema de pesquisa foi conduzida de forma quantitativa, utilizando técnicas de estatística descritiva e análise fatorial exploratória. Dessa forma, trata-se de uma pesquisa do tipo survey, de abordagem exploratória e quantitativa, fundamentada nas respostas obtidas junto aos estudantes dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma Universidade Federal localizada no interior do estado de Mato Grosso do Sul. Para atingir o objetivo proposto, foram utilizados os seguintes componentes de pesquisa, conforme descrito na Tabela 2.

Tabela 2

Componentes da pesquisa

Itens	Descrições
Revisão teórica e empírica	Segundo semestre de 2024. Busca com o termo: comportamento/conhecimento financeiro nos portais <i>Spell</i> , <i>Scielo</i> , <i>Scopus</i> e <i>web of science</i> , título do documento, priorizando os estudos, junto a estudantes universitários.
População	Total de 484. Sendo 204 graduandos em Ciências Contábeis e, outros 280 em Administração.
Amostra	Por acessibilidade, sendo um total de 105 respondentes: 38 estudantes do Curso de Administração e 67 estudantes do Curso de Ciências Contábeis.
Instrumento de pesquisa	Questionário de Silva et al. (2021), adaptado e ajustado de ao contexto da pesquisa.
Validação	Validado na pesquisa de Silva et al. (2021).
Coleta de dados	Nos meses de novembro e dezembro de 2024.
Organização dos dados	Os dados foram tabulados em planilhas <i>Excel</i> e as análises foram obtidas pelo <i>software SPSS</i> e apresentadas em tabelas.
Análise dos dados	Utilizou-se das técnicas da estatística descritiva e análise fatorial exploratória.

Fonte: adaptado de Creswell (2010).

A coleta de dados foi realizada em data e local previamente agendados com professores e coordenadores dos cursos da instituição mencionada, utilizando um questionário adaptado e ajustado a partir de Silva et al. (2021). Este instrumento

abordou variáveis relacionadas ao conhecimento financeiro, com os respondentes indicando suas respostas em uma escala de 1 (um) a 5 (cinco), onde 1 correspondia ao menor nível de concordância e 5 ao maior nível de concordância com as afirmações apresentadas. Assim, valores próximos a 1 indicavam menor concordância, enquanto valores próximos a 5 indicavam maior concordância em relação ao conhecimento financeiro.

O questionário constou de 40 itens distribuídos em sete dimensões teóricas, fundamentadas na literatura de educação financeira e comportamento do consumidor. Essas dimensões foram elaboradas para agrupar itens com constructos conceituais relacionados, garantindo coerência na análise e interpretação dos dados, conforme ilustrado na Tabela 3.

Tabela 3

Distribuição de questões por dimensões

Dimensões	Questões (nº)
Gestão Financeira Pessoal	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7
Comportamento de Crédito	8, 9, 10, 11, 12
Poupança e Investimentos	13, 14, 15
Comportamento de Compra	16, 17, 18, 19, 20
Planejamento Financeiro	21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28
Comportamento do Consumidor – Smartphone	29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37
Sensibilidade a Preços	38, 39, 40

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

É importante destacar que, para a coleta dos dados, foi garantida a confidencialidade dos participantes da pesquisa, que compuseram a amostra deste estudo. Como mencionado anteriormente, a abordagem do problema adotou uma perspectiva quantitativa, utilizando-se técnicas de análise estatística descritiva (média e desvio padrão) e análise fatorial exploratória (AFE). Segundo Hair et al. (2009, p. 107), a AFE é um método capaz de oferecer “uma compreensão clara sobre quais variáveis podem atuar juntas e quantas variáveis podem realmente ser consideradas como tendo impacto na análise”.

A confiabilidade dos dados foi avaliada por meio do teste Alfa de Cronbach. Em estudos de caráter exploratório, Hair et al. (2009) afirmam que um índice superior a 0,60 é considerado aceitável. Para verificar a adequação da amostra, utilizou-se o teste KMO; conforme Marôco (2010), valores acima de 0,50 indicam uma alta capacidade de fatorabilidade. Além disso, foi realizado o teste de Esfericidade de Bartlett, que, de acordo com Hair et al. (2009), rejeita a hipótese de que a matriz populacional seja idêntica, confirmando a adequação para a análise fatorial.

Após a descrição dos procedimentos metodológicos, a próxima seção apresenta a análise dos dados.

4 Análise dos Resultados

A amostra da pesquisa é composta por 105 (cento e cinco) respondentes e seu perfil está sistematizado na Tabela 4.

Tabela 4

Perfil da amostra/gestores

Características	Detalhes	Frequências	%s
Gênero	Masculino	48	45,7%
	Feminino	57	54,3%
Idade	Até 18 anos	1	1%

	De 18 até 25	85	80,8%
	De 26 até 35	14	13,5%
	De 36 até 45	3	2,9%
	Acima de 45	2	1,9%
Ocupação	Desempregado	3	2,9%
	Estudante com recebimento de bolsa	4	3,8%
	Estudante sem recebimento de bolsa	18	17,1%
	Empregado sem carteira assinada	6	5,7%
	Empregado com carteira assinada	58	55,2%
	Autônomo	9	8,6%
	Servidor público	7	6,7%
Estado civil	Casado	9	9%
	Solteiro	89	89%
	Divorciado	2	2%
Renda mensal	Menos de 1 salário mínimo	3	2,9%
	1 a 2 salários mínimos	23	21,9%
	2 a 3 salários mínimos	27	25,7%
	3 a 4 salários mínimos	24	22,9%
	Acima de 5 salários mínimos	28	26,0%
Quantas pessoas moram na casa	1 pessoa	12	11,5%
	2 pessoas	25	24%
	3 a 4 pessoas	56	53,8%
	5 pessoas ou mais	11	10,6%

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

Os resultados referentes ao gênero, idade e estado civil coincidem com os apresentados por Cattani et al. (2021). Na sequência, a Tabela 5 resume as estatísticas descritivas de cada dimensão, conforme destacado no questionário, incluindo o número de itens, as médias e os desvios padrão.

Tabela 5
Estatísticas descritivas das dimensões

Dimensão	Quantidade de questões	Média	Desvio padrão	Interpretação
Gestão Financeira Pessoal	7	3,45	0,67	Moderado
Comportamento de Crédito	5	3,67	0,59	Moderado-Alto
Poupança e Investimentos	3	3,09	0,51	Moderado
Comportamento de Compra	5	3,22	0,79	Moderado
Planejamento Financeiro	8	3,12	0,71	Moderado
Comportamento do Consumidor	9	3,34	0,82	Moderado
Sensibilidade a Preços	3	3,83	0,12	Alto

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados obtidos (2025).

Conforme apresentado na Tabela 5, a dimensão Sensibilidade a Preços obteve a maior média ($M = 3,83$; $DP = 0,12$), indicando um forte consenso entre os estudantes quanto à importância de comparar preços antes de realizar uma compra. As dimensões Comportamento de Crédito ($M = 3,67$; $DP = 0,59$) e Gestão Financeira Pessoal ($M = 3,45$; $DP = 0,67$) também ficaram acima da média geral ($M = 3,39$), refletindo práticas relativamente estabelecidas de controle de gastos e uso responsável do crédito.

Por outro lado, Poupança e Investimentos ($M = 3,09$; $DP = 0,51$) e Planejamento Financeiro ($M = 3,12$; $DP = 0,71$) apresentaram as menores médias, sugerindo menor envolvimento com atividades de poupança e planejamento de longo prazo. A maior

variabilidade foi observada em Comportamento do Consumidor ($DP = 0,82$), indicando uma diversidade de opiniões sobre o uso de smartphones, enquanto Sensibilidade a Preços mostrou maior homogeneidade ($DP = 0,12$). Esses resultados ressaltam a necessidade de reforçar intervenções educativas que incentivem hábitos de poupança e planejamento financeiro estratégico.

Além da análise geral por dimensão, a Tabela 6 detalha cada uma das 40 questões do instrumento. Essa abordagem item a item revela nuances importantes que podem não ser percebidas pelas médias das dimensões. Por exemplo, a questão sobre pagamento integral da fatura do cartão de crédito (“Paga integralmente a fatura para evitar encargos”) apresentou a maior média ($M = 4,54$; $DP = 1,04$), confirmando uma forte concordância com práticas responsáveis de crédito. Em contraste, a questão relacionada à influência de propaganda na compra de smartphones (“Anúncio de propaganda me estimula a comprar”) teve média relativamente baixa ($M = 1,93$; $DP = 1,23$), indicando menor impacto dessas mensagens publicitárias nas decisões dos estudantes.

A variação nos desvios padrão também fornece informações importantes: itens com baixa DP, como a questão sobre sensibilidade a preços, refletem consenso entre os respondentes, enquanto itens com maior DP, como o comportamento de compra impulsiva, revelam divergências significativas nas atitudes dos estudantes. Essa análise detalhada permite identificar quais aspectos do conhecimento financeiro e comportamento de consumo estão mais consolidados e quais requerem atenção em futuras ações educativas.

A seguir, são apresentadas as médias e desvios padrão de cada questão. Vale lembrar que, na escala Likert de 1 a 5, valores mais próximos de 1 indicam menor concordância com a afirmação, enquanto valores mais próximos de 5 refletem maior concordância dos participantes em relação ao conhecimento e comportamento financeiro.

Tabela 6

Variáveis incluídas no estudo

Variáveis	Média	Desvio padrão
V1-Preocupa-se em gerenciar melhor o seu dinheiro.	4,38	0,92
V2- Anota e controla os seus gastos pessoais.	3,51	1,30
V3- Estabelece metas financeiras que influenciam na administração de suas finanças?	3,60	1,17
V4 - Segue um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal.	3,05	1,19
V5- Fica mais de um mês sem fazer o balanço dos seus gastos.	2,60	1,35
V6- Está satisfeito com o sistema de controle de suas finanças.	2,68	1,25
V7- Paga suas contas sem atraso.	4,30	1,16
V8- Consegue identificar os custos que paga ao comprar um produto à crédito.	3,78	1,24
V9- Tem utilizado cartões de crédito ou crédito bancário automático.	2,78	1,54
V10- Ao comprar a prazo, você faz comparação entre as opções de créditos que tem disponível.	3,33	1,47
V11- Paga integralmente a fatura do(s) seu(s) cartão(ões) de crédito a fim de evitar encargos financeiros (juros e multas).	4,54	1,04
V12- Confere a fatura dos cartões de crédito para averiguar erros e cobranças indevidas.	3,90	1,41
V13- Poupa mensalmente.	3,35	1,34
V14- Poupa visando a compra de um produto mais caro.	3,55	1,26
V15- Possui uma reserva financeira que seja maior ou igual a 3 vezes a sua renda mensal, que possa ser usada em casos inesperados.	2,38	1,57
V16- Compara preços ao fazer uma compra.	4,17	1,14
V17- Analisa suas finanças com profundidade, antes de fazer alguma grande compra.	4,19	1,08
V18- Não penso muito ao fazer um financiamento.	2,39	1,57
V19- Compra por impulso.	2,74	1,34
V20- Prefere comprar um produto financiado a juntar dinheiro para comprá-lo à vista.	2,62	1,30
V21- Tenho um plano financeiro para meu futuro.	4,00	1,13

V22- Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.	2,02	1,27
V23- Poupar é impossível para nossa família.	2,20	1,18
V24- Depois de tomar uma decisão sobre dinheiro, tendo-me a preocupar muito com a minha decisão.	3,26	1,26
V25- Eu gosto de comprar coisas, porque isso me faz sentir bem.	3,24	1,24
V26- Eu acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar meu futuro, positivamente.	3,86	1,11
V27- Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.	2,64	1,36
V28- Você tem o hábito de buscar aprender sobre educação financeira.	3,72	1,11
V29- Se eu não tivesse um smartphone, eu compraria um.	4,21	1,09
V30- Anúncio de propaganda me estimula a comprar um smartphone.	2,50	1,23
V31- A busca pelo status me estimula a comprar um smartphone.	1,93	1,23
V32- Antes de comprar um smartphone eu me recordo das experiências nas compras passadas.	3,74	1,29
V33- Eu busco fontes pessoais (parentes, amigos, grupos sociais) antes da compra do smartphone.	3,38	1,35
V34- Eu busco fontes públicas (classificações, mídia, internet) antes da compra do smartphone.	3,96	1,14
V35- Se eu fiquei muito satisfeito com o aparelho que comprei (smartphone), indicarei para outras pessoas.	4,47	0,94
V36- Se eu fiquei insatisfeito com o smartphone que comprei, falaria mal do aparelho para outras pessoas.	4,04	1,28
V37- Em comparação com a maioria das pessoas, estou mais propenso a comprar marcas que estão na moda.	2,28	1,15
V38- Estou disposto a fazer um esforço extra para encontrar preços mais baixos.	4,05	0,99
V39- Vou fazer compras em mais de uma loja para aproveitar preços baixos.	3,70	1,14
V40- O dinheiro economizado por encontrar preços mais baixos é geralmente válido pelo tempo e esforço.	3,95	1,02

Fonte: elaborado pelos autores, com base nos dados obtidos (2025).

Observa-se que algumas questões demonstram que os estudantes são cautelosos ao utilizar o cartão de crédito e buscam evitar dívidas, como nas perguntas: "Paga integralmente a fatura do cartão de crédito para evitar encargos financeiros" (média de 4,54) e "Paga suas contas sem atraso" (média de 4,30). Além disso, questões como "Compara preços ao fazer uma compra" (média de 4,18) e "Estou disposto a fazer um esforço extra para encontrar preços mais baixos" (média de 4,05) também apresentaram resultados satisfatórios, indicando que os estudantes costumam pesquisar antes de fazer suas compras, valorizando a comparação de preços para economizar.

Por outro lado, as médias baixas em perguntas como "Anúncio de propaganda me estimula a comprar um smartphone" (média de 2,50) e "A busca pelo status me estimula a comprar um smartphone" (média de 1,93) mostram que a maioria dos estudantes é pouco influenciada por publicidade ou pelo desejo de status ao adquirir um celular. Entretanto, na questão "Se eu fiquei muito satisfeito com o aparelho que comprei (smartphone), indicarei para outras pessoas" (média de 4,47), observa-se que a maioria costuma compartilhar suas experiências de consumo e está aberta a buscar referências com terceiros antes de realizar uma compra, indicando uma propensão à influência social.

A afirmação "Compra por impulso" (média de 2,75) apresenta uma média mediana, o que gera preocupação, pois sugere que metade dos entrevistados pode se deixar levar por compras impulsivas. De modo similar, a questão "Eu gosto de comprar coisas, porque isso me faz sentir bem" (média de 3,24) também revela que o consumo por satisfação pessoal é uma prática comum entre os estudantes.

Quanto às questões relacionadas ao planejamento financeiro, "Tenho um plano financeiro para meu futuro" (média de 4,00) e "Preocupo-me em gerenciar melhor o meu dinheiro" (média de 4,39) obtiveram notas elevadas, indicando que os estudantes reconhecem a importância de se organizarem para o futuro. No entanto, a

preocupação de curto prazo parece ser menor, como evidenciado pela questão "Possuo uma reserva financeira que seja maior ou igual a 3 vezes a minha renda mensal" (média de 2,39), sugerindo que muitos ainda não têm reservas financeiras adequadas, o que aponta para uma possível falta de planejamento financeiro de longo prazo.

Nas perguntas "Tenho utilizado cartões de crédito ou crédito bancário" (média de 2,79) e "Consegue identificar os custos que paga ao comprar um produto a crédito" (média de 3,79), nota-se que os estudantes tendem a usar crédito bancário, como cartões de crédito e cheque especial, possivelmente por falta de recursos disponíveis ou por desconhecerem os custos envolvidos nesses empréstimos.

A média de 3,73 na questão "Você tem o hábito de buscar aprender sobre educação financeira" indica que há interesse por parte dos alunos em desenvolver suas habilidades financeiras. Contudo, esse número poderia ser maior, considerando que conhecimentos básicos, como minimizar custos e evitar dívidas, são essenciais para uma gestão financeira eficiente.

Por fim, a questão "Está satisfeito com o sistema de controle de suas finanças" apresentou uma média relativamente baixa de 2,68, o que sinaliza uma preocupação dos estudantes quanto à sua capacidade de administrar suas finanças corretamente. Essa menor média pode refletir uma limitação no conhecimento financeiro, gerando insegurança nesse aspecto.

4.1 Análise Fatorial Exploratória

Em seguida, foi conduzida a Análise Fatorial Exploratória com o objetivo de aprofundar a compreensão dos dados coletados. Para isso, foram seguidas as recomendações de Hair et al. (2009), mantendo-se as variáveis que apresentaram um índice superior a 0,50 nas comunalidades, além de valores de curtose e assimetria que variaram entre + e - 3. As cargas foram distribuídas entre os componentes de acordo com esses critérios, conforme ilustrado na Tabela 7.

Tabela 7

Variáveis excluídas da análise

Variáveis	Motivo da exclusão
V11	Curtose < 3
V26	Comunalidades < 0,50
V28	Comunalidades < 0,50
V29	Comunalidades < 0,50
V34	Comunalidades < 0,50
V35	Curtose < 3

Fonte: dados da pesquisa (2025).

Após a exclusões, os dados foram considerados confiáveis através do teste *Alfa de Cronbach*, com índice de 0,631. Em pesquisa exploratória, Hair et al. (2009) consideram que acima de 0,60 o índice é aceitável. Na análise de adequação da amostra foi utilizado o teste KMO, que apresentou resultado de 0,613. Segundo Marôco (2010), um KMO acima de 0,50 representa uma elevada capacidade de fatorabilidade. Além disso, foi realizado o Teste de Esfericidade de Bartlett's, com o resultado de significância de 0,00, que rejeita a probabilidade de a matriz populacional ser idêntica. Também apresenta um índice de variância explicada de 0,6905 (Hair et al., 2009), conforme pode ser observado na Tabela 8.

Tabela 8

Resultado dos testes de consistência das variáveis

Alpha de Cronbach	Esfericidade de Bartlett	KMO	%Variância explicada
	Sig.		
0,631	0,00	0,613	0,6905

Fonte: elaborado pelos autores (2025).

A resposta à questão norteadora desta pesquisa: qual é o perfil do comportamento financeiro dos estudantes universitários, foi obtida junto aos graduados em Administração e Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior localizada no interior do estado de Mato Grosso do Sul. Os resultados estão apresentados na Tabela 8, que apresenta um conjunto de variáveis responsáveis por explicar 69,05% da variância dos estudantes em relação ao tema.

5 Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar o comportamento financeiro de estudantes universitários. Para tanto, foi utilizado um questionário como instrumento de coleta de dados, aplicado a estudantes de graduação em Administração e Ciências Contábeis de uma instituição federal de ensino superior localizada no interior do estado de Mato Grosso do Sul. Assim, o estudo caracteriza-se como exploratório e de abordagem quantitativa.

Com base nos dados coletados, é possível concluir que, embora a maioria dos participantes demonstre bom conhecimento e pratique hábitos financeiros saudáveis, como o controle do uso do cartão de crédito, o pagamento pontual de contas e a economia, ainda existem áreas que requerem atenção. Atitudes financeiras negativas, como o uso de crédito com juros elevados, a ausência de reservas financeiras para emergências e a tendência a compras impulsivas, revelam que esses estudantes enfrentam desafios relacionados ao planejamento financeiro de longo prazo.

O uso da internet e das redes sociais também pode representar obstáculos para a educação financeira. Embora os avanços tecnológicos tenham promovido mudanças positivas na economia, essas inovações também criaram novos modos de convivência que podem estimular compras por impulso e a busca por status. Apesar de grande parte dos estudantes não ser influenciada por essas pressões, uma parcela relatou ser afetada por elas, o que pode levar a práticas financeiras irregulares com possíveis consequências negativas no futuro. Vale destacar que o comportamento financeiro dos participantes foi explicado em 69,05% pelos fatores analisados, conforme o índice de variância explicada.

Esses resultados reforçam a importância de uma educação financeira contínua e aprofundada, com o objetivo de fortalecer a capacidade dos estudantes de tomar decisões financeiras mais assertivas. Com essas intervenções, espera-se que, na fase adulta, os jovens estejam mais aptos a lidar com questões financeiras, prevenindo e resolvendo problemas econômicos ao longo de suas vidas.

REFERÊNCIAS

Amorim, K. A. F. de, Lucena, G. K. F., Girão, L. F. de A. P., & Queiroz, D. B. de. (2018). A influência da educação financeira na inserção dos investidores no mercado de capitais brasileiro: um estudo com discentes da área de negócios. *RACE - Revista De Administração, Contabilidade E Economia*, 17(2), 567–590. <https://doi.org/10.18593/race.v17i2.16834>

Andrade, J. P., & Lucena, W. G. L. (2018). Educação Financeira: Uma Análise de Grupos Acadêmicos. *Revista Economia & Gestão*, v. 18, n. 49, p. 103-121. <https://doi.org/10.5752/P.1984-6606.2018v18n49p103-121>

Caproni, I. (2013). A importância da educação financeira na formação do educando. *Revista pedagogia em foco*, v. 8, p. 48-55. <https://revista.facfama.edu.br/index.php/PedF/article/view/2>

Carvalho, L. A., & Scholz, R. H. (2019). 'Se Vê o Básico do Básico, Quando a Turma Rende': Cenário da Educação Financeira no Cotidiano Escolar. *Revista Brasileira de Gestão e Inovação*, v. 6, n. 2, p. 102-125. <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/RBGI/article/view/5817>

Cattani, D. S. D. S., Camargo, B. F., Zanatta, J. M., & Halberstadt, I. A. (2021). Análise do comportamento financeiro do jovem universitário frente ao planejamento e endividamento pessoal. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, v. 14, n. 3, p. 221-248. DOI: 10.59306/reen.v14e32021221-248

Creswell, J. W. *O projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Porto Alegre: Artmed, 2010

Dewi, V. I., Febrian, E., Effendi, N., Anwar, M., & Nidar, S. R. (2020). Financial literacy and its variables: The evidence from Indonesia. *Economics and Sociology*, 13(3), 133-154. doi:10.14254/2071-789X.2020/13-3/9

Dias, E. P., & Santos, M. D. A Importância da Educação Financeira nos Conteúdos Curriculares dos Cursos. *Revista Eletrônica Gestão e Serviços*, v. 11, n. 2, p. 3167-3188, 2020. DOI: 10.15603/2177-7284/regs.v11n2p3167-3188

Felipe, I. J. S., Ceribeli, H. B., & Lana, T. Q. Investigando o nível de alfabetização financeira de estudantes universitários. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, Joaçaba, v.16, n.3, p.845-866, 2017. <https://periodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/13458>

Binha, A., & Candido, J. G. (2014). Educação financeira e nível do endividamento: relato de pesquisa entre os estudantes de uma instituição de ensino da cidade de São Paulo. *Revista Eletrônica Gestão e Serviços*, São Bernardo do Campo, v.5, n.2, p.894-913. <https://metodista.academia.edu/REVISTAELETR%C3%94NICAGEST%C3%83OESERVI%C3%87OS>

Hair Jr., J. F.; Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). *Análise multivariada de dados*. 6 ed. Porto Alegre: Bookman

Lamadrid Bazán, J. E., De la Torre Torres, O. V. & Alfaro-Calderón, G. G. (2021). Educación financiera: Origen, análisis y evolución de las aportaciones científicas utilizando técnicas bibliométricas en la Web of Science. *Inquietud Empresarial*, 21(2), 35-49. <https://doi.org/10.19053/01211048.11475>

Marôco, J. (2010). *Análise de equações estruturais: fundamentos teóricos, software & aplicações*. Pêro Pinheiro: Report Number

Marques, N. S., Faria, A. M., Bastos, F. J. D. S., & Pinto, V. H. L. (2023). Conhecimento Financeiro em Estudantes de Graduação: Impactos no Comportamento Financeiro Implicações Para a Educação Superior. *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 24, n. 3, p. 141-168. <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/2430>

Marques, M. F. S., Takamuratsu, R. T., & Avelino, B. C. (2018). Finanças pessoais: uma análise do comportamento de estudantes de Ciências Contábeis. *Race, Joaçaba*, v.17, n.3, p.819-840. <https://periodicos.unoesc.edu.br/race/article/view/16850/pdf>

Martins, J. F., Dantas, T. K. S., Araújo, W. S., Rocha Neto, M. P., & Leone, N. M. C. P. G. (2015). O comportamento financeiro dos estudantes de graduação à luz da teoria dos prospectos. *Revista Ciências Administrativas*, v. 21, n. 1, p. 95-111. <http://ojs.unifor.br/rca/article/view/3627>

Mccormick, M. J. (2009). The Effectiveness of Youth Financial Education: A Review of the Literature. *Journal of Financial Counseling and Planning*, v. 20, n.1, p. 70-83. https://www.researchgate.net/publication/256049931_The_Effectiveness_of_Youth_Financial_Education_A_Review_of_the_Literature

Medeiros, F. S. B., & Lopes, T. A. M. (2014). Finanças pessoais: um estudo com alunos do curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria/RS. *Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios*, Florianópolis, v.7, n.2, p.221-251. DOI: 10.19177/reen.v7e22014221-251

Melo, J. M., & Moreira, C. S. (2021). Educação financeira pessoal: Um estudo com discentes de ciências contábeis. *Revista de Contabilidade e Controladoria*, v. 13, n. 2, p. 151-169. <https://revistas.ufpr.br/rcc/article/view/79043>

Minella, J. M., Bertosso, H., Pauli, J., & Corte, F. D. C. (2017). A Influência do Materialismo, Educação Financeira e Valor Atribuído ao Dinheiro na Propensão ao Endividamento de Jovens. *Revista Gestão & Planejamento*, v. 18, n. 1, p. 182-201. <https://revistas.unifacs.br/index.php/rgb/article/view/4257>

Pontes, A. G., Costa, P. S., & Rangel, A. M. (2023). Perfil de educação financeira dos docentes de Universidades Públicas Brasileiras. *Revista Eletrônica de Estratégia & negócios*. v.15, n.2, p.242-267. DOI: 10.59306/reen.v15e22022241-267

Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., Ceretta, P. S. (2013). Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, CCSH, UFSM, Santa Maria/RS, v. 12, n. 3, p. 315-334. DOI: doi.org/10.5329/RECADM.2013025

Ribeiro, S. P., Rizzo, M. R., Scarausi, V. G. S. (2020). Educação financeira sob a ótica da análise bibliométrica embasada no portal SPELL. *Revista Brasileira de Administração Científica*, v.11, n.3, p.34-44. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2020.003.0003>

Rizzo, M. R., Ribeiro, S.P., Domingos, R. A., Aquino, A. A. A. (2021). Analisando crenças e concepções de educação financeira sob a ótica dos pilares da metodologia DSOP: um estudo junto aos artesãos da associação costa leste de artesãos do Mato Grosso do Sul (ACLAMS). *R. Gest. Anál.* Fortaleza, v.10, n.3 p. 62-81. <https://periodicos.unichristus.edu.br/gestao/article/view/3667/1478>

Seleme, L. D. B. *Finanças sem complicação*. Curitiba: Ibpex, 2012

SERASA. Mapa da Inadimplência e Negociação de Dívidas no Brasil. Abril 2023. Disponível em: <https://cdn.builder.io/o/assets%2Fb212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc%2F393a176ff65841abab7e091a3a6b7a9e?alt=media&token=afb3e1a0-b10a-4ff9-ae3a-8554711f8e5f&apiKey=b212bb18f00a40869a6cd42f77cbeefc>. Acesso em: 30 mai. 2023.

Silva, A. F., & Malaquias, R. F. (2020). Fatores associados à adoção de práticas de gestão financeira por produtores rurais do Triângulo Mineiro. *REPeC*, Brasília, v. 14, n. 3, art. 4, p. 328-351, jul./set. 2020 | DOI: <http://dx.doi.org/10.17524/repec.v14i3.2415>.

Silva, C. L., Silva, J. G., Silva, D. C., Oliveira, L. D. M. (2021). Educação financeira e o comportamento do consumidor: um estudo com jovens de Ituiutaba/MG. *Revista de Administração da Unimep*, v. 19, n. 5, p. 314-334. <https://www.researchgate.net/publication/341654436>

Silva, L., Vieira, V., Faia, V. (2012). Fatores determinantes do endividamento e da inadimplência associados à propensão de falência da pessoa física. *Análise: Revista de Administração da PUCRS*, 23(3), 207-221. <https://revistaseletronicas.pucrs.br/face/article/view/18658>

Sobianek, P. S., Barrocas, L. V. C., Araújo, T. S., Ribeiro, S. P., Tisott, S. T. (2021). Educação financeira: análise do conhecimento e atitudes financeiras na ótica dos estudantes de ensino médio. *RC&C. Revista de Contabilidade e Controladoria*, v. 13, n. 3, p. 23-46. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v13i3.78965>

Sousa, M. A. B., Oliveira, A. L. L., Frasnell, R. S., Carraro, N. C., & Tisott, S. T. (2019). Um Estudo a Respeito da Educação Financeira dos Acadêmicos dos Cursos de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas. *Interface*, v. 16, n. 2, p. 52-70. <https://ojs.ccsa.ufrn.br/index.php/interface/article/view/1106>

Tsiatsiou, E., Chaitidou, A., & Spinthiropoulos, K. (2024). The impact of the debt crisis on the salaries of Teaching and Research Staff in national higher education institutions in Greece: a case series study and literature review. *Cogente Social Sciencis*, vol.10, n.1, 2294555. <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23311886.2023.2294555>

Vieira, S. F. A., Bataglia, R. T. M., Sereia, V. J. (2011). Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. *Revista de Administração da UNIMEP*, Piracicaba, v.9, n.3, p.61-85. <https://www.redalyc.org/pdf/2737/273721469004.pdf>

Questionário de Pesquisa

Convidamos você a participar desse estudo que tem como objetivo analisar o comportamento financeiro dos estudantes de graduação de uma instituição federal de ensino superior. Para isso, elaboramos um questionário com o propósito de coletar dados essenciais para a realização da pesquisa. É importante destacar que a falta de conhecimento financeiro é um dos principais desafios enfrentados pela sociedade atualmente. A pesquisa está sendo conduzida por estudantes e professores do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Três Lagoas (CPTL). Asseguramos que todas as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e nenhum dado será tratado isoladamente.

Sua participação é de extrema importância para o sucesso da pesquisa. Antecipadamente agradecemos a sua colaboração.

Declaração de consentimento para participação:

Concordo em participar da pesquisa: () sim () não

Por favor, indique seu grau de concordância com as assertivas enunciadas, utilizando a seguinte escala: 1 – Nunca faz (N); 2 – Quase nunca faz (QN); 3 – Às vezes faz (V); 4 – Quase sempre faz (QS); 5 – Sempre faz (S). Solicitamos que não deixe nenhuma questão sem responder.

Comportamento financeiro	Avaliação				
	N	QN	V	QS	S
1. Preocupa-se em gerenciar melhor o seu dinheiro.	1	2	3	4	5
2. Anota e controla os seus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais, caderno de anotações financeiras, celular etc.).	1	2	3	4	5
3. Estabelece metas financeiras que influenciam na administração de suas finanças? (Ex.: poupar uma quantia em 1 ano, para sair do cheque especial, ou do cartão de crédito, em 3 meses).	1	2	3	4	5
4. Segue um orçamento ou plano de gastos semanal ou mensal.	1	2	3	4	5
5. Fica mais de um mês sem fazer o balanço dos seus gastos.	1	2	3	4	5
6. Está satisfeito com o sistema de controle de suas finanças.	1	2	3	4	5
7. Paga suas contas sem atraso.	1	2	3	4	5
8. Consegue identificar os custos que paga ao comprar um produto à crédito (ex. juros embutidos).	1	2	3	4	5
9. Tem utilizado cartões de crédito ou crédito bancário automático (ex. cheque especial) por não possuir dinheiro disponível para as despesas.	1	2	3	4	5
10. Ao comprar a prazo, você faz comparação entre as opções de créditos que tem disponível (ex. financiamento da loja X financiamento do cartão de crédito).	1	2	3	4	5
11. Mais de 10% da renda que você recebe no mês seguinte está comprometida com compras a crédito (exceto financiamento de imóvel e carro).	1	2	3	4	5
12. Paga integralmente a fatura do(s) seu(s) cartão(ões) de crédito a fim de evitar encargos financeiros (juros e multas).	1	2	3	4	5
13. Confere a fatura dos cartões de crédito para averiguar erros e cobranças indevidas.	1	2	3	4	5
14. Poupa mensalmente.	1	2	3	4	5
15. Poupa visando a compra de um produto mais caro (ex. carro, apartamento).	1	2	3	4	5
16. Possui uma reserva financeira que seja maior ou igual a 3 vezes a sua renda mensal, que possa ser usada em casos inesperados (ex. desemprego, doença).	1	2	3	4	5
17. Compara preços ao fazer uma compra.	1	2	3	4	5
18. Analisa suas finanças com profundidade, antes de fazer alguma grande compra.	1	2	3	4	5
19. Não penso muito ao fazer um financiamento.	1	2	3	4	5
20. Compra por impulso.	1	2	3	4	5
21. Prefere comprar um produto financiado a juntar dinheiro para comprá-lo à vista.	1	2	3	4	5
21. É importante definir meta para o futuro.	1	2	3	4	5
22. Tenho um plano financeiro para o meu futuro.	1	2	3	4	5
23. Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.	1	2	3	4	5
24. Poupar é impossível para nossa família.	1	2	3	4	5
25. Depois de tomar uma decisão sobre dinheiro, tendo a me preocupar muito com a minha decisão.	1	2	3	4	5
26. Eu gosto de comprar coisas porque isso me faz sentir bem.	1	2	3	4	5
27. É difícil construir um planejamento de gastos familiar.	1	2	3	4	5
28. Disponho-me a gastar dinheiro em coisas que são importantes para mim.	1	2	3	4	5
29. Eu acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar meu futuro, positivamente.	1	2	3	4	5
30. Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.	1	2	3	4	5

31. O dinheiro é feito para gastar.	1	2	3	4	5
32. Você tem o hábito de buscar aprender sobre educação financeira.	1	2	3	4	5
33. Se eu não tivesse um <i>smartphone</i> , eu compraria um.	1	2	3	4	5
34. Anúncio de propaganda me estimula a comprar um <i>smartphone</i> .	1	2	3	4	5
35. A insatisfação com o atual aparelho me faz comprar outro <i>smartphone</i> .	1	2	3	4	5
36. A busca pelo status me estimula a comprar um <i>smartphone</i> .	1	2	3	4	5
37. Antes de comprar um <i>smartphone</i> eu me recordo das experiências nas compras passadas.	1	2	3	4	5
38. Eu busco fontes pessoais (parentes, amigos, grupos sociais) antes da compra do <i>smartphone</i> .	1	2	3	4	5
39. Eu busco fontes públicas (classificações, mídia, <i>internet</i>) antes da compra do <i>smartphone</i> .	1	2	3	4	5
40. Eu busco fontes de <i>Marketing</i> (<i>sites</i> , lojas, propagandas, vendedores) antes da compra do <i>smartphone</i> .	1	2	3	4	5
41. Eu gosto de comprar <i>smartphone</i> pela <i>internet</i> .	1	2	3	4	5
42. Eu gosto de comprar <i>smartphone</i> pessoalmente.	1	2	3	4	5
43. Eu gosto de comprar <i>smartphone</i> à vista.	1	2	3	4	5
44. Eu gosto de comprar <i>smartphone</i> pelo cartão de crédito.	1	2	3	4	5
45. Eu gosto de comprar <i>smartphone</i> via boleto.	1	2	3	4	5
46. O preço do produto (<i>smartphone</i>) me influencia na hora da compra.	1	2	3	4	5
47. Se eu fiquei satisfeito com o <i>smartphone</i> que comprei, indicaria o aparelho para outras pessoas.	1	2	3	4	5
48. Se eu fiquei insatisfeito com o <i>smartphone</i> que comprei, falaria mal do aparelho para outras pessoas.	1	2	3	4	5
49. Se o <i>smartphone</i> que comprei superou as minhas expectativas, irei comprar mais produtos daquela marca.	1	2	3	4	5
50. Se eu fiquei muito satisfeito com o aparelho (<i>smartphone</i>), se tornaria fiel àquela marca.	1	2	3	4	5
51. Se um produto está à venda, isso pode ser uma razão para eu comprar.	1	2	3	4	5
52. Quando compro uma marca que está à venda, sinto que estou fazendo bom negócio.	1	2	3	4	5
53. Eu tenho marcas favoritas, mas na maioria das vezes, eu compro a marca que está à venda.	1	2	3	4	5
54. Estou mais propenso a comprar marcas que estão à venda.	1	2	3	4	5
55. Em comparação com a maioria das pessoas, estou mais propenso a comprar marcas que estão na moda.	1	2	3	4	5
56. Estou disposto a fazer um esforço extra para encontrar preços mais baixos.	1	2	3	4	5
57. Vou fazer compras em mais de uma loja para aproveitar preços baixos.	1	2	3	4	5
58. Eu sempre compraria em mais de uma loja para encontrar preços baixos.	1	2	3	4	5
59. O dinheiro economizado por encontrar preços mais baixos é geralmente válido pelo tempo e esforço.	1	2	3	4	5
60. O tempo que leva para encontrar preços mais baixos é geralmente válido pelo tempo e esforço.	1	2	3	4	5

Esta seção tem como objetivo coletar dados e informações relacionadas às suas características.

a) Gênero: () Feminino; () Masculino; () Outro; () prefiro não responder.

b) Qual é o seu estado civil? _____

c) Idade: _____ (anos de vida).

d) Quantas pessoas vivem em sua casa, incluindo você? _____

e) Qual é o seu curso de graduação? _____

f) Atualmente, qual é a sua principal ocupação?

() Estudante (com recebimento de bolsa). () Estudante (sem recebimento de bolsa). () Empregado(a) com carteira assinada.

() Empregado(a) sem carteira assinada. () Autônomo(a). () Desempregado(a). () Aposentado(a).

() Empresário(a). () Servidor público.

g) Qual é a renda mensal total de sua família, em salário mínimo. Exemplo: 01 salário mínimo?